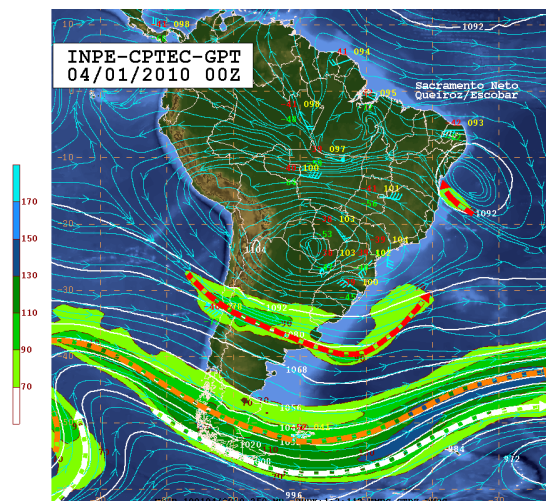




Análise Sinótica

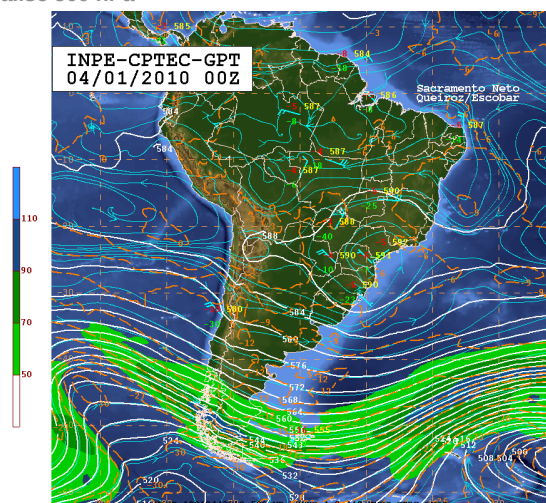
04 January 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



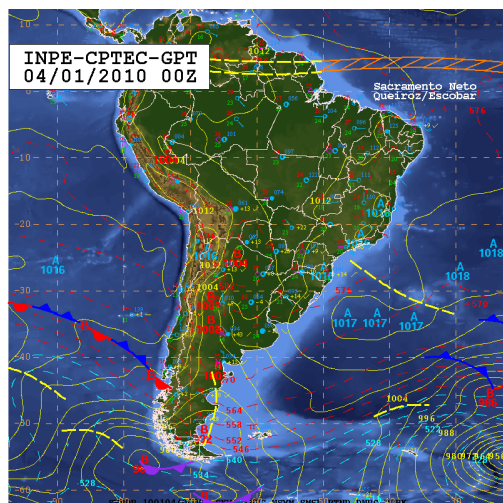
Na análise de altitude da 00Z de hoje (04/01), nota-se a presença da circulação anticiclônica associada a Alta da Bolívia (AB) predominando sobre grande parte do Continente Sulamericano, a sul de 10S. Este sistema posiciona seu núcleo sobre a parte central do Paraguai (23S/58W), estando posicionado um pouco mais a sudeste de sua posição climatológica. A nordeste da AB, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado sobre o Atlântico (14S/35W), a leste do Recôncavo Baiano. Este sistema reflete, inclusive, no campo de geopotencial e sua circulação provoca, em sua grande maioria, forte instabilidade em suas bordas (ver imagem de satélite). Nota-se a presença de outro VCAN, de menor intensidade, posicionado sobre o leste do PA. O Padrão de circulação associado a AB e ao VCAN resulta em difluência no escoamento sobre parte do norte e noroeste do PA, sobre grande parte do AM, AC. A sul/sudeste da AB, nota-se a presença, no campo de linha de corrente, a presença de um cavado de onda curta cujo eixo atua aproximadamente entre a Província de Misiones, na Argentina, noroeste e centro do RS. Observa-se, contornando a borda sul da AB, o ramo do Jato Subtropical (JST). Notam-se acoplados, praticamente a sul de 40S, os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS). Estes máximos de vento contornam um amplo cavado sobre o Pacífico e a crista, associada a AB, sobre o Atlântico Sul.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00Z de hoje (04/01), nota-se um fluxo anticiclônico sobre o centro-sul do Brasil. Este sistema está centrado sobre o leste do PR e sul de SP. Este sistema provoca subsidência que, por sua vez, força a coluna de ar para baixo, num movimento vertical descendente dificultando a formação e o desenvolvimento de nuvens sob a sua área de atuação. Além disso, este movimento subsidente causa compressão adiabática que, de alguma maneira, ajuda a aquecer ainda mais o ar, o que mantém as temperaturas, próximo à superfície ainda mais elevadas e, em muitas áreas, positivamente anômalas. Nota-se a presença de um cavado invertido a nordeste deste anticiclone. O eixo deste cavado se estende por sobre o sul do CE, oeste de PE, AL e o Atlântico, adjacente à costa da BA e ES. Este sistema, que está associado a presença de um ar relativamente mais frio, auxilia e intensifica o levantamento e a formação de nuvens sobre parte do Nordeste brasileiro, principalmente em áreas do norte e do nordeste deste Região. Nota-se a presença de um cavado cujo eixo atua sobre o nordeste da Argentina. Este sistema, em seu deslocamento, tende a intensificar a convecção entre o RS e SC e em parte do Uruguai. Nota-se a presença de um amplo cavado sobre o Pacífico a sul de 30S. Este cavado está sendo contornado por uma área de fortes ventos associados aos Jatos na alta troposfera, ventos que se estendem inclusive pelo Atlântico.

Superfície



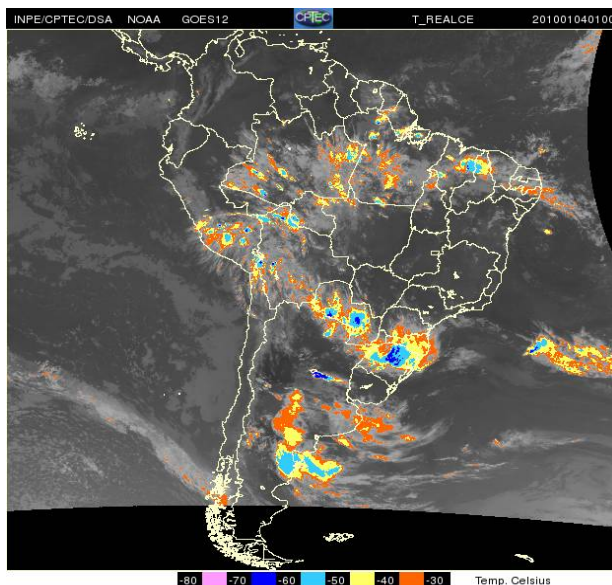
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/01/2010, nota-se um amplo padrão de circulação anticiclônica atuando entre o Atlântico e praticamente toda a faixa leste do Brasil, desde o PI ao leste do RS. Nota-se um cavado invertido, embebido nesta circulação anticiclônica. O eixo deste cavado estende-se sobre o Atlântico a leste da costa de SP ajudando a manter uma banda de nebulosidade sobre o Atlântico a leste deste Estado (ver imagem de satélite). Notam-se, sobre o norte e oeste da Argentina, áreas de baixa pressão. A circulação associada a estes sistemas reforçam a advecção de umidade e massa da Amazônia para o Paraguai, norte e nordeste da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil. Nota-se a presença de um cavado, cujo eixo estende-se sobre o litoral da Patagônia Argentina. Sobre o Pacífico, nota-se, a sul de 30S, a presença de um sistema frontal e de cavados indicando uma área com forte baroclinia. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 36S/13W, com pressão de 1025 hPa em seu núcleo. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se alongada zonalmente em torno do paralelo 29S com pressão de 1026 hPa em seu centro (42S/110W). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) configura-se entre os paralelos 4N e 6N sobre o Pacífico e sobre o Atlântico. Nota-se o cavado equatorial sobre o continente com pouca atividade atuando em torno de 4 e 6N.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

04 January 2010 - 00Z



Previsão

Nesta segunda-feira (04/01), a área de baixa pressão posicionada sobre o norte e noroeste da Argentina reforça os ventos de norte NA baixa troposfera e a advecção de uma massa de ar mais quente e úmida da Amazônia para o sul do Brasil deixando a atmosfera sobre esta Região bastante instável. Esta instabilidade é reforçada pela atuação de cavados de ondas curtas que atuam na média e alta troposfera o que intensifica o levantamento e aumenta a chance de tempo severo sobre áreas do Sul do Brasil. Sobre a Região Norte a termodinâmica dita a condição de tempo, que é intensificada pela difluência no escoamento na alta troposfera. Este padrão garante a instabilidade e a chance de chuva localmente forte esta parte do país. Em grande parte da Região Nordeste a instabilidade estará garantida devido a atuação de VCAN associado ao padrão termodinâmico. A convecção associada à circulação do VCAN geralmente provoca tempo severo nas áreas sob as bordas deste sistema, por isso, não se descarta chuva localmente forte em algumas cidades.

A atuação de um anticiclone em 500 hPa, que está associado a subsidência, dificultará a formação de nuvens sobre o centro-leste do Brasil e parte da BA. A compressão adiabática, provocada por este anticiclone, manterá a temperatura elevada e acima da média para o período sobre estas áreas.

A partir desta terça feira (05/01) a área de alta pressão que atuará sobre o centro-leste do Brasil perderá intensidade, com isso, a massa de ar quente e úmido começará, novamente, a predominar sobre grande parte do Brasil. No Sul do Brasil, a massa úmida e instável ainda permanecerá atuando e combinada a atuação de áreas de baixa pressão em superfície garantem a forte instabilidade sobre esta Região. A presença do VCAN sobre o Nordeste também manterá a forte instabilidade sobre esta Região onde também haverá chance de tempo severo em algumas cidades. A partir de quarta-feira (06/01) a massa quente, úmida e instável se espalhará por sobre todo o país e manterá a instabilidade em grande parte do Brasil.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas